

Ensino de primeiro mundo

ERIKO KLINGL E ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

O topo da lista dos colégios públicos com turmas de 1^a a 4^a séries no Distrito Federal, está a Escola Classe do Setor Militar Urbano, que não faz mistério sobre o segredo para o sucesso. A presença dos familiares dos alunos e o trabalho em equipe ocorrem em projetos, festas e reuniões frequentes que aproximam pais e mães de professores e diretores. "Temos uma parceria entre os estudantes, familiares e funcionários que nos ajuda a crescer. O trabalho não é segmentado, contamos com a participação de todos", afirmou a diretora da escola, Ananda Falcão.

A Escola Classe do SMU tem cerca de 240 alunos de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental e conta com instalações simples, bem cuidadas e decoradas. Não há luxos, o que exige a criatividade de crianças e professores, como lembrou Isabella Martins, 9 anos, da 4^a série B. "Aqui não tem piscina nem aquelas coisas de escola particular, mas inventamos os nossos jogos e estudamos do mesmo jeito", contou a garota. Para Gabriel Muniz, também de 9 anos e aluno da 4^a série, o segredo do colégio é a cobrança dos professores. "As provas são puxadas, a gente estuda bastante. Mas se eu não aprender agora, vai ser difícil ser um doutor depois", disse o futuro médico.

O colégio tirou nota 6,1 – numa escala de zero a 10 – no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), empurrado com a Escola Classe da 106 Norte. A Escola Classe da 314 Sul teve nota seis. As três são as únicas do DF, entre as 259 com turmas de 1^a a 4^a séries, com notas consideradas de países desenvolvidos. Entre as 103 instituições com turmas de 5^a a 8^a séries, apenas o Colégio Militar tirou nota maior que seis. O estabelecimento federal, que sempre é destaque nos rankings nacionais de ensino, ficou com 6,1 na 11^a colocação entre os colégios públicos brasileiros.

Os últimos

O Centro de Ensino Fundamental 106 do Recanto das Emas e o

Kleber Lima/CB



ALUNOS DA 1^a SÉRIE DA ESCOLA CLASSE DO SMU COMEMORARAM A NOTA ALTA: O DESEMPENHO ACIMA DE 6 É EQUIVALENTE AO DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

Centro Educacional 3 de Brazlândia ficaram com as piores notas, entre os colégios com turmas de séries finais do ensino fundamental: ambos tiveram nota 1,6. De 1^a e 4^a séries, o Centro de Ensino Fundamental 1 de Sobradinho foi o último colocado, com média 2,5. Na opinião da diretora da instituição, Francisca Aparecida Fernandes, o desempenho pode ter sido prejudicado por dois fatores negativos: pouco apoio das famílias dos estudantes e déficit constante de servidores. "Atendemos algumas crianças carentes de estrutura familiar, limites e referências. A escola se torna o único ponto de apoio desses alunos", comentou.

A estratégia da direção é contornar o problema conversando com os pais, mas nem sempre é possível reverter o caso. "Muitos alunos não têm expectativas para o futuro ou não são cobrados pelos pais, isso interfere no aprendi-

“AQUI NÃO TEM PISCINA NEM AQUELAS COISAS DE ESCOLA PARTICULAR, MAS INVENTAMOS OS NOSSOS JOGOS E ESTUDAMOS DO MESMO JEITO”

Isabella Martins, 9 anos, aluna da Escola Classe do SMU, que teve nota 6,1 na avaliação do MEC

zado", avaliou a diretora do colégio de Sobradinho. O centro de ensino tem estrutura física bem conservada, baixo índice de repetência e os alunos têm lanche e acesso a biblioteca, pátio e gramado para brincar. Os índices de faltas também são considerados baixos, mas a diretora Francisca admite que parte dos alunos comparece às aulas para ter direito a

benefícios do governo, e não se dedicam totalmente às atividades propostas. Segundo ela, os professores devem se reunir assim que receberem o comunicado oficial da nota para identificar os problemas e buscar soluções.

Mais empenho

Antes de divulgar o índice por escolas, o Ministério da Educação

revelou, em abril, as médias municipais, estaduais e nacional do Ideb. Na ocasião, já estava claro o cenário para lá de preocupante do ensino brasileiro. Na ocasião, apenas 33 das 4.350 cidades do país responsáveis pelo ensino até a 4^a série tiveram um nível considerado satisfatório pelo governo, sendo que os mil piores municípios estão no Nordeste (81%) e no Norte (15%).

Pela média, o DF ficou na quarta colocação entre as 27 unidades da federação, com 4,4. No caso da faixa da 5^a à 8^a série do ensino fundamental, as escolas públicas garantiram ao DF a sexta posição no país, atingindo um índice de 3,3. Para cumprir as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) até 2021, a rede pública do DF vai ter de aumentar a nota do Ideb para 6,5 na primeira fase do ensino fundamental e para 5,3 na segunda fase.